

QUARTAS COM A FAURB: OS DESAFIOS DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS ATRAVÉS DAS LIVES

RAMILE DA SILVA LEANDRO¹; VICTÓRIA SECCO PIZZIRANI²; JULIA SOLDERA RIBEIRO³; SILVANA NATÁLIA IRIGARAY NUNES⁴; ANDRÉ DE OLIVEIRA TORRES CARRASCO⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – ramileleandro@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – victoria.pizzi@icloud.com

³Universidade Federal de Pelotas – juliasol.ribeiro@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – silvana.ifsul@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – andre.o.t.carrasco@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A presente reflexão pretende não apenas apresentar uma atividade de ensino e extensão universitária, mas principalmente destacar os desafios que essa vem sofrendo em tempos de distanciamento social em razão da COVID-19 e esgotamento mental de estudantes e comunidade no que diz respeito a eventos realizados através de *lives* (apresentações a distância através de plataformas digitais). Tal projeto de caráter extensionista “Quartas com a FAURB”, consiste em atividades desenvolvidas em ações coletivas do Programa de Educação Tutorial (PET) Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, que têm como intuito promover a interação entre os estudantes e comunidade através da troca de saberes em mesas redondas, cursos, palestras, conversas entre outras atividades. Nesse âmbito, e tendo como cerne dessa discussão o fazer extensionista, ainda que sem o contato humano, apenas através de ferramentas disponibilizadas no meio digital, fundamentam tal reflexão os questionamentos feitos por professores que promovem e pensam a atividade extensionista (D'OTTAVIANO; ROVATI, 2017, p.18):

"Mas o que realmente é a extensão? Assistência ou assessoria técnica? Prestação de serviço? Divulgação de conhecimento? Transferência de saberes? Espaço de experimentação para nossas atividades rotineiras de ensino e pesquisa? Uma forma particular de militância política?"

Destarte, ao partir de tais questionamentos, que promovem a inquietação e a ânsia pela promoção de atividades que estimulem ações significativas tanto em quem as planeja quanto em quem delas participa, alguns autores como Eduardo Galeano (2013) e Paulo Freire (1996) se fazem aqui necessários para falar-se de utopia em tempos que o ensino teve de se reinventar através de plataformas digitais ultrapassando as barreiras do medo e da acomodação: "a acomodação em mim é apenas caminho para a inserção, que implica decisão, escolha, intervenção na realidade" FREIRE (1996, p. 76); "O medo de saber nos condena à ignorância; o medo de fazer nos reduz à impotência" (GALEANO, 2013, p. 110).

Dessa forma, mesmo diante de grande resistência de participação por parte dos estudantes e comunidade, visto o cansaço que os mesmos apresentam diante de atividades a distância em de plataformas digitais, o grupo PET FAURB decidiu dar continuidade aos eventos do "Quartas com a FAURB" pensando não em atingir um grande número de pessoas, mas sim de fazer a diferença para os poucos participantes de cada evento.



2. METODOLOGIA

Com o início da situação pandêmica no ano de 2020, o grupo PET FAURB teve de reinventar suas atividades, como o Quartas com a FAURB, até então presenciais. Naquele momento as *lives* ganharam grande popularidade tornando-se fonte de entretenimento e estudo. No entanto, após um ano de isolamento social, com as atividades de ensino remoto e trabalho de casa intensificadas, tal ferramenta perdeu o interesse dos participantes. Apesar disso, e tendo como premissa que "o processo é mais importante do que o "produto", isto é: a extensão jamais deveria reproduzir as práticas consagradas pelos cursos, consultorias e serviços que o "mercado" remunera ou patrocina" (D'OTTAVIANO; ROVATI, 2017, p.19), não se esperava desses a popularidade e a participação em massa, mas sim que o espaço de troca extensionista fosse resistência, sem se perder na estrada do desânimo.

Para tanto, foram organizadas duas rodas de conversa com temáticas diversas, mas calcadas em pilares similares: conversa, troca de experiências e apoio estudantil em épocas adversas. Concernente a metodologia aplicada, segundo MOURA e LIMA, (2014, p. 101)

(...)as rodas de conversa consistem em um método de participação coletiva de debate acerca de determinada temática em que é possível dialogar com os sujeitos, que se expressam e escutam seus pares e a si mesmos por meio do exercício reflexivo. Um dos seus objetivos é de socializar saberes e implementar a troca de experiências, de conversas, de divulgação e de conhecimentos entre os envolvidos, na perspectiva de construir e reconstruir novos conhecimentos sobre a temática proposta.

Dessa forma, a primeira roda de conversa se deu através de uma *live* pela plataforma *Instagram*, no dia 14/05/2021, às 19 horas, com o intuito de aproximar e acolher os novos estudantes egressos no curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPEL, assim como receber estudantes que desejavam saber mais sobre o curso ou apenas trocar experiências sobre vivências na modalidade do ensino de forma remota. Já a segunda roda de conversa foi realizada no dia 31/05/2021, pela mesma plataforma, com objetivo de promover uma conversa entre estudantes de diversos semestres do curso de Arquitetura e Urbanismo sobre a temática "Virada Sputnik" - concurso de ideias de projeto realizado pelo PET FAURB - no qual integrantes do PET esclareciam dúvidas sobre o concurso e, através da conversa, refletiam sobre suas experiências no evento - tanto quando esse ainda se dava de forma presencial, quanto na atual situação de pandemia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Certa manhã, ganhamos de presente um coelhinho das Índias. Chegou em casa numa gaiola. Ao meio-dia, abri a porta da gaiola. Voltei para casa ao anotecer e o encontrei tal e qual o havia deixado: gaiola adentro, grudado nas barras, tremendo por causa do susto da liberdade." (GALEANO, 2013, p.110).

O conto acima nunca foi tão atual: o grupo se sentia por vezes acuado diante da falta de liberdade, imposta pelo isolamento social, ao mesmo tempo que lhes era oferecida uma liberdade sufocante através das redes sociais. As *lives* e plataformas digitais passaram a ser, mais fortes do que nunca, um espaço de troca, mas também um espaço de exaurimento físico e mental. Nesse cenário a ação universitária é transformadora



(...)quando a extensão, no dia a dia, se abre para a experimentação e para a diversidade; quando borra as fronteiras disciplinares, as fronteiras do pensar “ou” fazer, da teoria “ou” da prática; quando, com base na reunião de individualidades autônomas e singulares e a partir da identificação de uma realidade que quer transformar, agrega, constrói um projeto coletivo, impulsiona um processo de formação. (D'OTTAVIANO; ROVATI, 2017, p.23)

Nesse interim, durante as reuniões semanais o grupo PET FAURB se estruturou para duas rodas de conversa, sem a pretensão de atingir um grande públicos, mas sim de promover experimentações que, como bem descreve a citação acima, corroborassem para pequenas transformações a partir de um projeto coletivo elaborado por pessoas provenientes de realidades diversas, mas com um mesmo propósito: impulsionar os estudantes a não desistirem de seus objetivos.

Na primeira *live*, uma divulgação prévia do evento foi realizada Figura 01 e a mesma contou com a participação de petianos que estavam em diferentes semestres da graduação Figura 02.

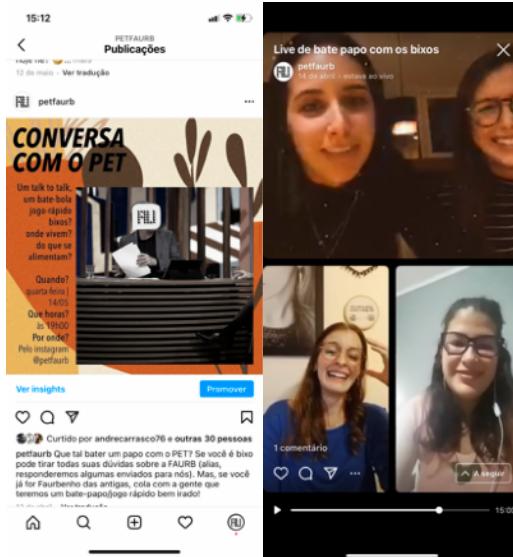


Figura 01 e Figura 02 - Post na plataforma Instagram para a divulgação do evento e foto do evento com a presença de quatro integrantes do PET- FAURB.

A conversa, disponível no Instagram do Pet pelo link (<https://www.instagram.com/tv/CNqgGODAZDM/>) durou cerca de 50 minutos e contou com 48 pessoas que interagiram fazendo perguntas e contando seus relatos como estudantes e egressos no curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPEL. Atualmente, o vídeo já possui 291 visualizações. Nesse evento os estudantes perderam o medo de contar suas histórias e de escutar a voz do outro, promovendo um momento de descontração e informação, uma vez que foram abordados temas importantes como saúde mental, organização do tempo de estudo em cada semestre, materiais importantes de serem comprados, entre outros que promoveram o acolhimento dos recém matriculados no curso.

Já a segunda *live*, sobre a “Virada Sputnik”, foi realizada com o intuito de impulsionar os estudantes a participarem do evento, ao mesmo tempo que mostrar a experiência de diferentes acadêmicos em um concurso de ideias. O objetivo aqui era demonstrar que tanto um aluno do primeiro semestre, quanto um do último poderia exercitar sua criatividade através de uma prancha que demonstrasse intenções projetuais e artísticas. Tal conversa, disponível pelo link (<https://www.ins>



tagram.com/tv/CPjgcZvgsNg/) durou cerca de 40 minutos e teve um número máximo de 25 participantes. Atualmente o vídeo foi visto 215 vezes. Durante a conversa os relatos de quem já tinha participado do concurso serviram como forma de aprendizado horizontal, onde quem fala aprende com o seu próprio relato, assim como quem escuta e interage com esse. Na Figura 03 pode-se ver a divulgação do evento e na Figura 04 a conversa com estudantes e interessados na “Virada Sputnik”.

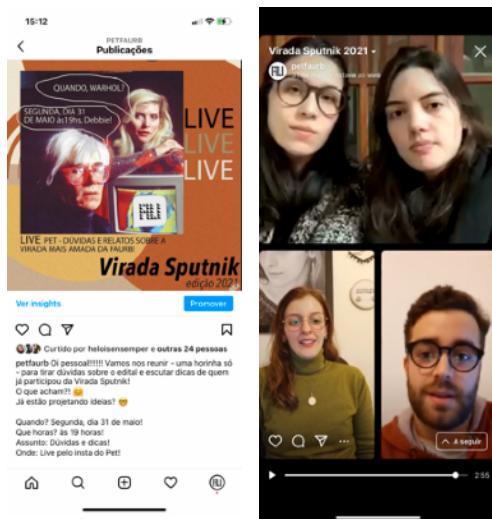


Figura 03 e Figura 04 - Post na plataforma *Instagram* para a divulgação do evento e foto do evento com a presença de quatro integrantes do PET- FAURB.

4. CONCLUSÕES

Na breve reflexão aqui apresentada, salienta-se que a atividade extensionista promovida pelo grupo PET FAURB, através das atividades do "Quartas com a FAURB", se manteve viva adaptando-se as transformações sociais e pandêmicas a que todos e todas estão expostos. Portanto, acredita-se que através de tais eventos, os alunos tiveram a oportunidade de não somente vivenciar trocas em rodas de conversa, mas também de aprender em grupo a buscar soluções para situações nunca vividas. Nas palavras de Fernando Birri, citado por GALEANO (1994): "para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar". Enfim, em tempos desafiadores para o ensino no Brasil, o grupo segue a sua caminhada extensionista.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GALEANO, Eduardo. **O livro dos Abraços**. Porto Alegre: L&PM, 2013.
_____. **Las Palabras Andantes**. Siglo XXI, 1994.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- D'OTTAVIANO, C.; ROVATI, J. **Para além da sala de aula: extensão universitária e planejamento urbano e regional**. São Paulo: LPG - FAUUSP, 2017.
- MOURA, A.; LIMA, M. **A reinvenção da roda: roda de conversa um instrumento metodológico possível**. Revista Temas em Educação, João Pessoa, v.23, n.1, p. 98-106, jan.-jun. 2014.